



nº 565

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

11 de agosto 2011* Ano 6



Balanco do 2º trimestre da Braskem

A Braskem reportou lucro líquido consolidado de R\$ 420 milhões no segundo trimestre de 2011, queda de 57% ante os R\$ 978 milhões do mesmo intervalo do ano passado. Os dados estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade, no padrão IFRS. Na comparação com o primeiro trimestre do ano, o lucro apresenta alta de 38%. A geração de caixa medida pelo Ebitda (ganho antes de juros, impostos, depreciação e amortização) é considerada pela companhia recorde, sendo que de abril a junho de 2011 totalizou R\$ 1,152 bilhão, alta de 11% sobre o R\$ 1,036 bilhão do segundo trimestre de 2010 e 25% maior que no primeiro trimestre. A margem Ebitda foi de 13,8%, menor que a de 15,4% no segundo trimestre de 2010 e maior que a de 12,4% no primeiro trimestre. A conta Ebitda é pro forma pois a partir do segundo trimestre de 2011 a companhia voltou a consolidar integralmente a Cetrel, retroativamente a janeiro de 2011, conforme explicações no relatório da administração. A companhia brasileira registrou receita líquida de R\$ 8,368 bilhões no segundo trimestre, um aumento de 34% em relação ao mesmo trimestre de 2010, quando foi de R\$ 6,265 bilhões. O resultado financeiro da Braskem no período foi negativo em R\$ 79 milhões, 86% menor que a despesa de R\$ 582 milhões de igual intervalo de 2010. *Informou o portal Veja.*

Basf e Purac fazem joint venture

A Basf e Purac (uma subsidiária do grupo CSM) informam que amadureceram uma relação que vem sendo construída desde 2009, quando ambas as empresas iniciaram uma pesquisa conjunta para o desenvolvimento de ácido succínico a partir de bases biológicas em âmbito global. As duas empresas vão intensificar a colaboração conjunta com o objetivo de se tornarem o principal fornecedor mundial no mercado de ácido succínico. Para tal foi iniciado nos últimos dias negociações para um joint venture das empresas. Joint ventures são comuns entre empresas que fazem uma parceria para um projeto específico, combinando assim as principais competências de cada empresa para um determinado fim. No caso a Purac especialista em biopolímeros e química verde entra no contexto juntamente com a Basf. O projeto se baseia em um processo sustentável e tecnologicamente avançado com base em microorganismos sintetizantes. Foi desenvolvido combinando alta eficiência com o uso de substratos renováveis e fixação de CO2 durante a produção; o que resulta em um apelo ecológico positivo e faz

com que o ácido succínico ganhe uma alternativa não só ecológica, mas também econômica para substituir o produto da rota petroquímica. As perspectivas de fato são muito boas, já que impulsionado pelos bioplásticos, juntamente com intermediários químicos, solventes, poliuretanos e plastificantes, a demanda por ácido succínico está sujeita a crescer fortemente nos próximos anos. Além de mais uma vez, o selo verde entrar em ação e impulsionar o consumo do produto. É inevitável, a bola da vez são os produtos vindos da química verde, e as indústrias mais do que ninguém estão atentas e se moldando a isso. *Informou a MaxiQuim.*



Fabricantes de lona crescem com venda de caminhões em alta

A Vulcan, fabricante de laminados de PVC, está se reposicionando no mercado de lonas rodoviárias para caminhões. O trabalho passa por estreitar relações com os fabricantes de carrocerias de caminhões, como Librelato, Noma e Guerra, com a venda de um novo produto, mais resistente, a chamada Superlona. A meta da Vulcan é aumentar o volume de vendas de lonas rodoviárias em 50% este ano em relação a 2010, o que vai representar produção média de 200 mil metros por mês, disse Samir Chad, diretor de marketing da empresa. De janeiro a julho deste ano, as vendas de lonas rodoviárias da Vulcan cresceram 30% em relação a igual período do ano passado, disse Chad. Ele afirmou que o crescimento está relacionado à estratégia da empresa de concentrar esforços junto aos fabricantes das carrocerias. Segundo Chad, a empresa prospecta negócios com a Randon. Também contribuiu para o desempenho de vendas o bom momento do setor de caminhões. Até julho, o licenciamento de caminhões pesados cresceu 6%, segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). "O fabricante vende a carroceria com a lona", disse Chad. Outro mercado para os fabricantes é o segmento de reposição, formado pela frota usada de caminhões que precisa substituir o acessório. Uma das principais aplicações da lona rodoviária de PVC é o transporte da safra agrícola. Os números sobre a participação no segmento de lonas rodoviárias de PVC são fornecidos pelas próprias empresas. A Vulcan informa ter 26% de participação de mercado, mas a líder é a Sansuy teria cerca de 40% do mercado. Procurada, a Sansuy não respondeu às perguntas da reportagem. A Locomotiva, controlada pelo grupo Brasfanta, tem cerca de 30% do mercado de lonas rodoviárias de PVC. A Locomotiva fatura R\$ 250 milhões por ano. *Informou o Valor Econômico.*

15 empresas querem fazer tablet, diz ministro

O ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, afirmou que 15 empresas se inscreveram no ministério para fabricar tablets e smartphones no Brasil, equipamentos que levam plásticos em sua fabricação. Desse grupo, segundo ele, nove estão praticamente liberadas para a produção. A venda dos primeiros equipamentos feitos no país deverá começar em setembro, disse o ministro. O governo aposta na indústria local para baratear o preço do produto e já mira na época de festejos de final de ano, quando o consumo costuma aumentar. Para atrair a produção de tablets, espécie de computador em formato de prancheta com tela sensível ao toque, o governo criou benefícios fiscais para o setor. O caminho foi enquadrar o tablet na chamada "Lei do Bem", que reduz impostos como PIS, Cofins e IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) de produtos como computadores. A desoneração da produção foi uma das condições apresentadas pelas empresas para se instalar no país e fabricar tablets. Pelo PPB (Processo Produtivo Básico) aprovado para os tablets que serão fabricados no Brasil, 20% dos componentes devem ser nacionais. Esse índice de nacionalização deverá aumentar para 80% em três anos, afirmou Mercadante. *Informou a Folha de São Paulo.*

Indicadores industriais mostram acomodação nos níveis de atividade

Os "Indicadores Industriais" da Confederação Nacional da Indústria (CNI) trouxeram vários números que apresentam sinais de acomodação nos níveis de atividade. Ou, como cita a CNI, "junho mostra menor dinamismo na indústria." O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) ficou em 82,3%, ante 82,5 em maio, considerando dados dessazonalizados. Segundo a confederação, o faturamento real foi o único indicador que cresceu em junho na comparação com o mês anterior, em 0,7%, também com dados dessazonalizados. "Em junho, os resultados mostram mais os efeitos do aperto da política monetária e de crédito, que vem desde o fim de 2010, com as medidas macroprudenciais. E o ciclo de elevação dos juros que começou em janeiro", destacou o gerente executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, em entrevista realizada nesta tarde. Ele citou, ainda, a valorização do câmbio, como fator que provoca uma perda de competitividade muito forte nos produtos brasileiros. "Principalmente na competição com as exportações, que são crescentes no nosso mercado", ressaltou. Ou seja, o resultado não tão positivo não conta com nenhuma eventual contaminação de problemas na economia internacional. De acordo com a CNI, os indicadores setoriais demonstram "perda de ritmo". Dos 19 setores considerados, apenas cinco registraram queda do faturamento em junho, em relação a junho de 2010. No entanto, em sete setores a variação do faturamento foi menos intensa ou passou a ficar negativa, na passagem de maio para junho. *Informou O Estado de S. Paulo*

Energia para indústria é a 4ª mais cara do mundo

A indústria brasileira paga a quarta conta de energia mais cara do mundo, o que afeta a sua competitividade. A tarifa de consumo industrial, de R\$ 329 por MWh na média nacional, fica atrás apenas de Itália, Turquia e República Tcheca, segundo estudo inédito da Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro). A tarifa média dos 27 países que participaram do levantamento foi calculada em R\$ 215,50 por MWh. O preço brasileiro, portanto, é 53% superior à média mundial. Considerando a média dos Brics [R\$ 140,70 o MWh], a tarifa brasileira é 134% maior. A indústria nacional também paga 131% a mais do que a média de seus principais parceiros comerciais [EUA, Argentina, China e Alemanha], de R\$ 142,20 o MWh. O trabalho reforça o alto peso de encargos e impostos sobre o custo total -eles representam 48,6% da tarifa. Mas os custos de geração, transmissão e distribuição, o chamado GTD, também têm forte influência no total. Segundo o estudo, só o custo de GTD no Brasil, de R\$ 165,50 por MWh, supera a tarifa de competidores como China e Argentina, apesar da vantagem hídrica brasileira. O alto valor do GTD esquentou o debate sobre a renovação das concessões do setor elétrico que começam a vencer em 2015. A indústria, liderada pela Fiesp, defende novas licitações, apostando em preços mais baixos após novos leilões. "A tendência natural é o preço despencar", diz Paulo Skaf, presidente da Fiesp. Segundo ele, será possível reduzir a tarifa de R\$ 90 o MWh [média cobrada hoje pela geração nas usinas com renovação prestes a vencer] para R\$ 20 o MWh, pois os investimentos na construção dos empreendimentos já foram amortizados e restarão apenas custos operacionais. *Informou a Folha de São Paulo.*

Datafolha aponta preferência pelas sacolas plásticas nas compras

Pesquisa Datafolha revela que 84% dos consumidores apontam as sacolas plásticas como meio mais frequente para carregar as compras. Em segundo lugar, aparece a sacola de pano e nylon, com 11%, seguida de carrinho de feira, 3%, e caixa de papelão, 2%. O Datafolha mostra, ainda, que 82% não concordam com o pagamento pelo uso das sacolas plásticas. Dos entrevistados, 81% concorda que a cobrança pelas sacolas plásticas daria mais lucro para o comércio; 57% concorda que a proibição da distribuição das sacolas prejudicará a população; 96%, que o comércio distribua sacolas biodegradáveis, caso as sacolas plásticas sejam proibidas. A pesquisa mostra que, de cada dez pessoas entrevistadas, cinco consideram as sacolas plásticas o melhor meio para transportar as compras, especialmente pela resistência da embalagem e pelas possibilidades de reutilização do material. "Por serem duráveis, resistentes, higiênicas, inertes, 100% recicláveis e oferecerem economia e praticidade ao consumidor é que as sacolas plásticas são apontadas como a preferência da população", afirma Alfredo Schmitt, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief). O Datafolha mostra que 88% dos usuários de sacolas plásticas costumam reutilizar essas embalagens, 7% descartam e 6% dizem que mandam para reciclagem. Apesar de serem 100% recicláveis, a pesquisa mostra que a maior parte da população desconhece esse fato, já que somente 38% reconhece o potencial de reciclabilidade do material. "Para que se garanta o direito do consumidor, de escolher a melhor embalagem para carregar as compras e ao mesmo tempo a preservação do meio ambiente, acreditamos que a educação é a saída que vai garantir o uso consciente e o descarte correto das sacolas plásticas", afirma Miguel Bahiense, presidente da Plastivida. *Informaram os portais Época e UOL.*



Até 2014 governo quer elevar investimentos para 22% do PIB

O governo brasileiro estabeleceu meta para o aumento dos investimentos no País, que estão por volta de 19% do Produto Interno Bruto (PIB). A expectativa é que cresçam para 22,4% do PIB até 2014. No ano passado, o resultado foi de 18,4% do PIB. A informação está incluída na política industrial, tecnológica e de comércio exterior, batizada de Brasil Maior, anunciada na semana passada. O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, explicou na ocasião que as chamadas "macrometas" da política industrial só seriam divulgadas após a aprovação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), formado por 13 ministros, o presidente do BNDES e 14 representantes do setor produtivo e dos trabalhadores, que fará o acompanhamento das medidas. O CNDI ainda não se reuniu. No entanto, as metas foram publicadas na cartilha do Brasil Maior divulgada no site oficial da política industrial. Ao todo, são 10 macrometas dentro do plano. Para especialistas, é possível que os investimentos totais no Brasil (público e privado) atinjam este patamar. "Os investimentos já estão próximos dos 20% do PIB. Se o governo mantiver sua atuação, pode alcançar 22%. Somado ao fato de que aumentará a aplicação de recursos para as obras da Copa do Mundo de 2014", analisa Alcides Leite, professor da Trevisan Escola de Negócios. Contudo, Alcides Leite não sabe dizer se é possível que ultrapasse 22% do PIB. "Teria de elevar ainda mais os investimentos públicos. Atualmente a carga tributária está em 37% do PIB. Se retirar 10% para investir, equivaleria ao crescimento dos recursos públicos aplicados no País para entre 3% e 4% do PIB. Hoje, os investimentos públicos não atingem 2%", diz. "Desta forma, seria provável que tenhamos investimentos totais acima dos 25% do PIB, o que é ideal para um avanço econômico por volta de 5%, sem gerar pressão inflacionária", acrescenta o professor. *Informou o DCI.*

Mexichem anuncia novos investimentos em MVC

A empresa Mexichem planeja investir US\$ 200 milhões até 2015 em um projeto em conjunto com a Pemex, a fim de aumentar a produção de MVC, na planta em Coatzacoalcos, no México. O investimento total será de US\$ 556 milhões. O aumento da produção de MVC será para suprir uma demanda que atualmente é mantida através de importações, já que 80% do MVC consumido é importado. O acordo está sendo avaliando pelas autoridades competentes. O projeto fez a Mexichem melhorar suas expectativas para 2015. A empresa pretende aumentar suas vendas e espera elevação do EBITDA. Recentemente, a Mexichem divulgou os resultados do 2º trimestre/2011, que foram positivos. Além do investimento com a Pemex, a Mexichem informou que irá investir US\$ 3 milhões no aumento de sua produção em suas já existentes plantas e nas que foram adquiridas em outros países, como na Índia. *Informou a MaxiQuim.*

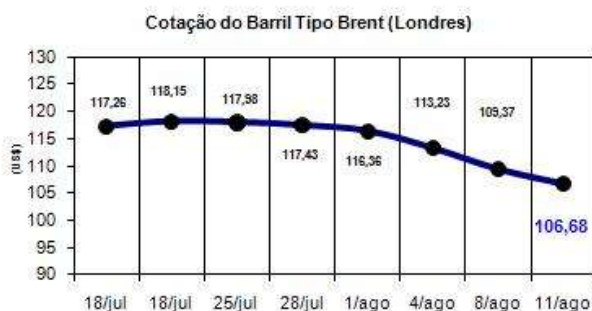
Petrobras quer vender parte de subsidiária no Japão

A Petrobras pode vender uma fatia dos seus negócios no Japão, enquanto aumenta o foco no desenvolvimento dos campos de águas profundas no Brasil. A companhia já conversa com potenciais parceiros, incluindo empresas japonesas e estrangeiras sobre a subsidiária Nansei Sekiyu K K, segundo o chefe da unidade, Osvaldo Kawakami, que evitou dar detalhes sobre o tamanho da fatia a ser vendida. "Nós estamos considerando ter alguns parceiros para que eles possam investir na Nansei Sekiyu. "Estamos concentrando mais investimentos no pré-sal brasileiro", disse Kawakami. A Petrobras planeja levantar US\$ 13,6 bilhões com vendas de ativos e cortes de custos para ajudar no financiamento do Plano de Negócios 2011-2015, que envolve US\$ 224,7 bilhões, o maior plano de investimentos da indústria de petróleo. A Petrobras desenvolve as maiores descobertas de óleo nas Américas em mais de três décadas, na região conhecida como pré-sal. A companhia comprou 87,5% da Nansei Sekiyu, uma refinaria de 100 mil barris por dia, da Exxon Mobil, em 2008, por US\$ 50 milhões. A estatal comprou os 12,5% restantes da Sumitomo em 2010, por um valor não revelado. *Informou o Valor Online.*

Petróleo oscila conforme as turbulências do mercado

O preço do petróleo teve forte alta ontem (10) em Nova York e em Londres com o relatório da Agência Internacional de Energia (AIE) de que a demanda da commodity pode cair e com os investidores acompanhando as turbulências nos mercados internacionais, com importantes baixas nas bolsas de valores. Em Nova York, o WTI para setembro registrou alta de US\$ 3,59, para US\$ 82,89. O vencimento de outubro ficou em US\$ 83,25, expansão de US\$ 3,58. Em Londres, o Brent para

setembro subiu US\$ 4,11, cotado a US\$ 106,68. O contrato de outubro teve alta de US\$ 4,10, saindo a US\$ 106,62. *Informaram as agências internacionais.*



Exposição "Química para um mundo melhor"

Acontece a partir de 16 de agosto a exposição interativa "Química para um mundo melhor", aberta ao público até novembro, no saguão principal da Estação Ciência, da Universidade de São Paulo (USP). A exposição terá painéis ilustrativos que mostram produtos, suas matérias-primas, a composição química e como eles contribuem para o desenvolvimento da sociedade. Durante o evento, estudantes de química da USP vão demonstrar experimentos curiosos ao público. Escolas e grupos com pelo menos 15 pessoas devem agendar visita pelos telefones (11) 3672-5364 ou (11) 3675-6889. O ingresso custa 4 reais e estudantes pagam 2 reais. No primeiro sábado e no terceiro domingo de cada mês, a entrada é gratuita. A Estação Ciência fica aberta de terça a sexta-feira, das 8h às 18h. Aos sábados, domingos e feriados, das 9h às 18h.

Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul - RS. Organizada e realizada pelo Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail plastech@plastechbrasil.com.br.

Embala Nordeste

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos - será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo

fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/

Promoção do Plástico

A Greenfield, em parceria com a ABIPLAST, ABIEF e AFIPOL promovem o plástico e suas virtudes, em um espaço de 168 m² no evento Embala Nordeste, que acontecerá entre os dias 23 e 26 de agosto. As vagas são limitadas. Para obter informações, acesse: <http://www.greenfield-brm.com/impacto/2011/18/impacto.html>

Export Plastic promove palestra de Karim Rashid

Além da realização dos Projetos Comprador e Imagem, durante a House & Gift Fair, o Programa Export Plastic trará o designer Karim Rashid para uma palestra sobre a importância do design para que as marcas criem diferenciais no mercado doméstico e internacional. O "príncipe do plástico", como Rashid é conhecido, é um dos designers mais produtivos e aclamados de sua geração. Em seu portfólio agrega mais de 3000 projetos em produção, 300 prêmios e trabalhos em 35 países, entre eles o Red Dot, o Chicago Athenaeum Good Design Award e o IDSA Industrial Excellence. Tudo isso faz com que Rashid seja um ícones do design mundial. No Brasil, a Grendene (sandálias Melissa) e a Via Light (luminárias), estão entre as empresas que desenvolveram projetos com a assinatura do designer. Atualmente, os trabalhos do artista, estão apresentados em 20 coleções permanentes, como a do MoMA, em Nova York e a do Centre Pompidou, em Paris, e em exposições em galerias de arte de todo o mundo. A palestra será realizada no dia 29 de agosto, às 14 horas, no Expo Center Norte. Informações no www.exportplastic.com.br

Curso de Embalagem da ESPM

O Núcleo de Estudos da Embalagens da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) oferece o Curso Embalagem & Branding, que aborda a participação da embalagem no processo de branding e sua contribuição para a construção da imagem de marca. Este curso será ministrado por Paulo Carramenha, presidente da GFK, uma das maiores empresas de pesquisa do mundo. Paulo é um especialista renomado em pesquisas e comportamento do consumidor. Oferece também o Curso Gestão de Projetos de Embalagem, que ensina a metodologia passo a passo para a implantação de um projeto de embalagem sem traumas, atrasos ou falhas de planejamento. Este curso será ministrado por Aparecido Borghi, Gerente de Embalagem do Grupo Pão de Açúcar e um dos especialistas com experiência reconhecida neste tema. Informações pelo candidato@espm.br ou no <http://www.embalagem.espm.br>.

Abiquim abre inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Kurt Politzer de Tecnologia, instituído pela Abiquim. O objetivo do prêmio é promover a pesquisa e a inovação na área Química. Há três categorias de premiação: Empresa, Empresa Nascente e Pesquisador. Os trabalhos poderão ser enviados para a Abiquim até o dia 28 de outubro. O nome Kurt Politzer, adotado a partir deste ano, é uma homenagem ao doutor e professor em Química que colaborou por cerca de 30 anos com a Abiquim. Politzer integrou o Conselho Diretor da entidade e coordenou a Comissão de Tecnologia, criando em 2001 o Prêmio Abiquim de Tecnologia. Os vencedores serão anunciados no 16º Encontro Anual da Indústria Química, em dezembro. A Comissão Julgadora será constituída por profissionais do cenário da Química

no País e por membros da Comissão de Tecnologia da entidade. As informações para as inscrições podem ser obtidas no endereço: www.abiquim.org.br/premiotecnologia.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça

Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene

Editor: Marcio Freitas

Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa

Jornalista responsável: Roberta Provatti - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas